

# Investigador-chefe, ex-policial e ex-estagiário do MP-SP são presos por suspeita de ajudar plano do PCC de matar promotor

Category: BRASIL,GERAL

escrito por Maria Luiza | 9 de junho de 2026



Um chefe de investigadores da Polícia Civil, um ex-policial civil e um ex-estagiário do Ministério Público de São Paulo (MPSP) foram presos numa operação deflagrada nesta terça-feira por suspeita de serem infiltrados do Primeiro Comando da Capital (PCC). As investigações que baseiam a Operação Infiltrados apontam que os três estariam envolvidos num plano para matar um promotor do Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco), do MPSP, e num esquema de extorsão de investigados.

Agentes saíram às ruas para cumprir os três mandados de prisão, de natureza temporária, e outros dez de busca e apreensão nas cidades de Campinas e Cardoso, no interior paulista, incluindo uma ordem expedida contra um policial penal.

O investigador-chefe que foi preso trabalhava na Delegacia de Investigação sobre Entorpecentes (Dise) de Campinas na época de duas operações deflagradas para apurar o plano de

assassinato de um promotor e um esquema de lavagem de dinheiro associado a dois traficantes. Já o ex-estagiário do MP-SP, hoje advogado, atuava numa promotoria criminal em Campinas e receberia ajuda do ex-policial civil alvo de mandado de prisão. A identidade dele não foi revelada.

A operação desta terça-feira é desdobramento de outras duas ações – a Operação Pronta Resposta, de 22 de agosto do ano passado, que apurou atuação de organização criminosa ligada ao PCC que estaria planejando matar o promotor de justiça do Gaeco Amauri Silveira Filho; e a Operação Off White, realizada em 30 de outubro, para desmantelar um esquema de lavagem de dinheiro ligados a dois traficantes, incluindo Sérgio Luiz de Freitas. Mijão, como é conhecido, é apontado como integrante da sintonia final do PCC e figura na lista dos criminosos mais procurados do Brasil, elaborada pelo Ministério da Justiça.

As apurações do Gaeco apontaram que, uma semana antes da Operação Pronta Resposta, o responsável direto pela execução do plano para matar o promotor se reuniu com o chefe dos investigadores da Dise de Campinas. Vídeos registraram o encontro antes da deflagração da ação que acabaria frustrando os planos do suposto atentado. O Gaeco investiga informações privilegiadas e sensíveis que teriam sido repassadas ao criminoso pelo investigador-chefe.

Após as duas operações, o Gaeco também constatou que um membro da organização criminosa estava sendo vítima de extorsão de uma pessoa que tinha informações privilegiadas. Os investigadores descobriram que o responsável direto pela extorsão seria um então estagiário do próprio MP-SP. Meses antes, ele teria se infiltrado de propósito numa das promotorias de Justiça Criminal de Campinas para fins criminosos.

O então estagiário teria acessado bancos de dados e sistemas de pesquisa e contado com a ajuda de outros agentes públicos – como um policial penal e um ex-policial civil, este expulso da

Polícia Civil sob acusação de extorsão mediante sequestro – para identificar criminosos de alto poder econômico e extorquir dinheiro deles como contrapartida por suposta proteção. Outros dados da apuração indicam que os atos de extorsão também se valeram do uso de internet de um escritório de advocacia.

Participam da ação agentes do 1º BAEP, das Corregedorias da Polícia Civil e da Polícia Penal e a Comissão de Prerrogativas da Ordem dos Advogados do Brasil, a OAB – por conta das buscas em escritório de advocacia.

Procurada, a Secretaria de Segurança Pública, por meio da Corregedoria do órgão, informa que “as apurações envolvem suspeitas de colaboração com organização criminosa, extorsão, lavagem de dinheiro e eventual planejamento de atentado contra agente público”. “A Corregedoria ressalta que as medidas são cumpridas em conformidade com a legislação e reafirma seu compromisso com o combate a desvios de conduta e ao crime organizado”, diz o texto.

Fonte: globo e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso  
09/06/2026/07:21:56

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)

- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

*Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: [folhadoprogresso.jornal@gmail.com](mailto:folhadoprogresso.jornal@gmail.com).*

**Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.**

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)  
- Site: [www.folhadoprogresso.com.br](http://www.folhadoprogresso.com.br) e-mail: [folhadoprogresso.jornal@gmail.com](mailto:folhadoprogresso.jornal@gmail.com)/ou e-mail: [adeciopiran.blog@gmail.com](mailto:adeciopiran.blog@gmail.com)*